ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 10 de Janeiro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 243

IDÉA FELIZ

Muitas vezes, nós, os que labutamos terreno da imprensa, sentimos-nos falhos de assumptos que ás nossas pennas deem trabalhos proficuos ou não.

Entretanto, palestras corriqueiras, as mais das vezes, dão-nos motivos para que escrevamos ao grande publico.

Assim o nosso caso actual. Nada nos havia que, de memoria, nos acudisse que nos désse fundamento para que, aqui, algo dissessemos. Mas...

Uma gostosa próza, cerca das dez horas da manhã, offerecera-nos assumpto que qualificamos de optimo.

Um amigo, amigo de todos quantos vivam nesta terra, porque seja elle moço distincto e bom, em conversa mui amistosa, dando carreira a seus sentimentos altruisticos, aventara-nos a ideia de, nestas columnas, em beneficio dos pobres Lazaros e, mesmo, em beneficio da saúde pública, levantassemos propaganda em de-redor da creação de cofres que colhessem óbulos aos citados doentes. Mas, taes cofres, natural é, teriam suas chaves que ficariam confiadas aos que os tivessem, em suas casas, installados.

Comtudo, não nesse principio o só ideal da caridade que fôra ideada. A maior dentre todas vae no espirito de humanidade que ella encerra no seu todo: sabemos, e disso nem dúvida ha, que as moédas, mormente as de papel, são ás melhores transmissoras de molestias quaesquer. O proposito da creação dos cofres visa, exactamente, o se evitar donativos em dinheiro.

Cada cofre terá seu numerario. Colhido elle quando do pedido que seja feito por algum morphetico, ser-lhe-á prestado auxilio que o acuda nas suas maiores necessidades do momento, acudimento esse que terá que constar de generos alimenticios ou de artigos de vestimenta.

O maior leprologo brasileiro da actualidade, cabeça que ha nome feito nos mais elevados centros de cultura mundiaes, em uma das suas ultimas conferencias, falando a scientistas, dissera estivesse a melhor transmissão da morphéa na troca de moédas!

Ora, não se duvíde, doente, recebendo móedas circulantes, dentro de accordo com suas precisões de occasião, forçosamente, fará uso do dinheiro que comsigo tenha para que possa dar cumprimento ás suas mais nimias necessidades.

E, desse seu passo, a outrem, o terrivel presente...

Mesmo por isso é que vimos dizendo que deliciosa fôra a ideia daquelle nosso amigo que pensara a creação dos cófres públicos em beneficio dos doentes... Mas, certo é, creados que sejam elles, que a nenhum mais doente se lhe dê, em terras agudenses, uma só moéda ou cédula

E, Brasil além, todo mundo assim aja. Sem muita demóra, em nosso torrão, não mais teremos o terrivel mal da lepra.

Parece, e, certamente a muita gente parecerá, seja impiedosa a nossa directriz, bem como mui má a nossa orientação...

Mas... todos que assim se arrisquem a de nós fazerem esse julgamento, convidamo-los a se penitenciarem para que não mais tornem ao grande erro!

Nisto vae um appêllo ao nosso Povo: pede-se-lhe não mais dê dinheiro aos doentes, dando-lhes, tão sómente, a roupagem de que precisem e o alimento de que careçam.

Intelligencia

Sempre nos hemos dado a, em qualquer circumnstancia, louvamos a todos os passos bem dados.

Assim, porque houvesse sido esplendido o dado pelo Prefeito na cessão do defeituoso e mal curado terreno que nos enfeía a nossa melhor praça pública, o Jardim da Matriz, cessão essa feita ao cidadão Roberto, nosso Jardineiro, que curará tal terreno de seus males e defeitos, tornando-o, dentro mui breve, em seio de flôres que poderão adornar as nossas casas, que são pobres de adornos.

A's vezes, aquelles que tenham enfeites que embellezem suas jardineiras, têm que se irem ás casas especialistas da Paulicéa para obtenção das plantas que prétendam adquirir. E, com o passo dado pela nossa Prefeitura, dentro em tempo minimo, teremos de tudo quanto queiramos.

Isso é coisa que nos alegra.

Escola Normal

E'-nos do conhecimento sejam iniciados, dia 15 do corrente mez, os exames de admissão ao primeiro anno normal deste nosso já conceituado estabelecimento de ensino.

Os interessados, para que bem possam cuidar dos interesses de suas filhas, deverão se dirigir ao illustrado director da referida escola, o cidadão Conego João Baptista de Aquino.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Cyro Natalino de Oliveira

Cirurgia ocular - Optica — Exames da vista

Tratamento do Trachoma e de suas complicações

Rua Antonio Alves, 9-77 (Esq. do Largo do Jardim, sobrado)

BAURÚ — Estado de S. Paulo

GRAÇA

Não pudémos resistir á graça de uma creancinha que nos procurára para que da data natalicia de sua irmãzinha déssemos noticia.

E' ella uma creaturinha de seus cinco annos, que pagêava sua irmanzinha de quasi anno de vida. E' filha do nosso amigo Arsenio De Conti. Aqui vae a nota. Dada nos fôra ella pela petiz, que, é verdade, contara-nos fizesse seu primeiro anno de vida, em o dia 14 deste mez, a meúda Therezinha Dinà.

Crumprimentos ás duas e a seus Paes.

Sonhos...

(A' Mariasinha)

E' noite.
No céu a lua passeia calmamente.
Perfumes inebriantes, trazidos de recantos floridos, chegam-me nas virações do ar.
Lindos sonhos vêm-me ao pensamento.
Aos poucos a tua imagem se desenha nitidamente deante de meus olhos.
Surges como uma linda estrela, a brilhar nas trevas de minha alma.
E assim, iluminas minha trilha e me falas em amores.
Tu me fazes antever maravilhas...
Nós nos amamos. Amar como uma só vez aparece na vida.
Nelle só existem alegrias, sorrisos...
E' a felicidade.

***

Mas... são apenas sonhos, ilusões.
E eu sou infeliz, porque nesta linda noite, em que tudo fala-me de amor, o céo, a natureza, o mundo, me apareces como uma estrela mui distante, que só póde ser atingida pelo pensamento.
Porque as estrelas não foram feitas para os homens...
Creio, porem, que chegará a ocasião em que ficarás compadecida pelos meus rogos.
E virás iluminar o céu de minha negra existencia.
Neste dia serei feliz.

(D'Arcadia Paulista)

8-6-931.

GAY

VARIAS

Consorcio

Fôra destinado o dia de Reis para que se consorciasse a exma. senhorinha d. Isabel Hidalgo, membro de distincta e antiga Familia desta localidade.

Essa presada joven se consorciára com o exmo. senhor José Ribeiro Lima.

Foram testemunhas dos actos: Religioso, respetivamente, do noivo, J. Campos Hidalgo e exma. sra. d. Angela Barros e, da noiva, Herminio Amorim e exma. sra. d. Maria H. Amorim.; do civil, idem, Herminio Amorim e exma. snra. d. Maria H. Amorim e no civil, Evandro S. Costa e a exma. sra d. Dolores Barros.

De nossa parte, ao novo par, nossos votos de dias felizes no seu viver.

Agradecimento

A «Loja Maçonica Deus e Conciencia», que impéra em a cidade de Agudos, cumprindo um dos seus mais elevados deveres de humanidade, em o dia seis, aos nossos detentos, offerecera-lhes lauto jantar.

No decorrer da solemnidade, orára o revdmo. Conego Aquino.

Gratos pelo convite com que nos honraram.

Gymnasio F. Clube

Em virtude de circumnstacias exepcionaes que no momento se não quer sejam tornadas públicas, porque nisso vá um bocado de principios, apenas fazemos pública a noticia de que esta entidade está reorganisando a sua directoria, fazendo-a, tão simplesmente, agudense.

Casa Colombo

Este importante estabelecimento comercial acaba de receber optima partida de feijão mulatinho que venderá, a retalho ou por atacado, por preços nesta praça nunca vistos.

Ide todos á «Casa Colombo», pois, alli, nem ha dúvida, a preços módicos, tudo encontrareis.

Entre nós

Faz dias, consequencia de communicação da doença que lhe affectava o filhinho, encontra-se nesta o nosso presado amigo Luiz Scimini, nosso mui antigo e amigo companheiro de trabalhos graphicos.

Nosso amigo fôra pouco feliz porque viera assistir ao sepultamento daquelle a quem déra o sêr.

Abraçamo-lo consternados.

De regresso

Vindo da Capital, onde permanecera por dias, entre nôs se encontra o cidadão João Rosato, nosso muito recto Delegado de Policia

S. S. estivera em São Paulo afim de fazer, juncto dos de sua exma. familia, os dias mais tradicionais de nossa vida de crentes.

Baile

Em commemoração ao dia de Reis, em o Theatro São Paulo, casa de diversões que honra a nossa terra, porque em mui poucos logares outro identico se possa encontrar, realisara-se bello baile em que predominavam as mais modernas côres vestidas em os mais elegantes corpos.

Cumprimentamos ao sr. Archangelo Napoleone pela efficiencia de sua festa.

Antonio T. Alvarenga

Dia seis, dia de Reis, na Ingreja Presbyteriana, alli pelas nove horas da noite, celebrara-se, neste Templo Evangelico, significativa festa. Presidira-a o rev. Antonio Theophilo de Alvarenga, moço culto que diz as coisas fluentemente.

Ouvindo-lhe o sermão que produzira, apreciámos-lhe a verve impeccavel dicta em portuguez são que se não desnatura.

S. S. se apegára ao tópico da colheita das almas, que desenvolvêra com aptidão rara.

Com taes Ministros, está de parabens o Presbyterianismo.

Missa

Celebrando o dia dos Reis, dia seis, na Igreja Matriz de nossa cidade, rezada pelo distincto e bondoso Conego Aquino, innumeros religiosos lhe receberam a bençam.

Futebol

Domingo, conforme anteriormente annunciámos, realisara-se o esperado jogo de futebol entre os teams de Agudos e Avaré.

Por motivos ponderosos, acerca dessa pugna, reservamo-nos o direito de torna-la commentada em occasião mais propricia.

Os nossos leitores não perderão tempo em aguarda-la.

Congresso da Imprensa do interior

Dia 10, na nossa Capital, reunir-se-ão os congressistas representantes da Imprensa do interior

Nós, que fazemos parte della, sentimos-nos felizes ao darmos esta nota.

Tambem, após tanto dormir, época de reivindicações as mais justas, alevantara-se a imprensa sertaneja, a verdadeiramente indigena.

A «A Gazeta de Agudos», solidaria que ê com os congressistas, delegàra poderes de representação ao dr. A. Marques dos Reis.

FELICIDADE

Felicidade é coisa que realmente não existe. E'la vive apenas em sonho, em desejo, em aparencia. Quem póde abraçar aquéla nuvem branca, que está passando, agóra, lá no alto do céu? Quem?

Nós vemos éssa nuvem. E' bonita, branca, desejada, impossivel. Depois éla vai engrossando. E, á medida que engróssa, enegréce e torna-se pesada, feia, bruta.

Depois ronca: é o trovão da vida!...

Uma faisca sái, lèpida, amaréla, e chamusca, e rasga, e queima, e racha, e destróe o que encontra no caminho.

E' o relampago da vida!...

Depois cái pesadamente a nuvem negra. Cái a felidade que desejamos e arrasta na espuma, fragorósamente, folhas crespas, papéis rasgados, ramos secos, areia...

Rúe barreiras formidaveis, salta pédras, penhascos, vales, fórma uma curva na sargeta, depois uma réta, uma cataráta, um sumidouro...

E' a enxurrada da vida...

E' a enxurrada da felicidade. Felicidade: coisa que não ha. Existe apenas aparentemente. A realidade é o que vemos. Felicidade é a enxurrada violenta e suja, vermelha e arenósa, que arrasta na espuma branca — u'a mascara — folhas secas das nossas ilusões, papeis brancos e rasgados dos nossos sonhos de poéta, ramos secos da belêza, e finalmente a areia.

Enxurrada arenósa, sedenta de areia! Quando o sól secar o leito por onde passas, o primeiro contáto levantará uma núvem de pó.

E nesse pó que se levanta, nessa poeira que ergue, existe um resto da nóssa felicidade tão imaginada. Existe um resto dos nossos papéis brancos e um resto das nossas ilusões; um resto da nossa beleza e um resto dos nossos sonhos.

Resto...

Felicidade é o resto. E' o resto da vida!

Portanto... felicidade é a morte!

LUIS MARANHÃO

Da Gente Negra Brasileira

Qual é o nosso problema ?

CONTINUAÇÃO

«Há uma cousa que se esquece muito no Brasil (dizia o insigne Tavares Bastos) há uma cousa que se esquece muito no Brasil:— é a sorte do povo: do povo que não é o grande proprietário, o capitalista riquissimo, o nobre improvisado, o bacharel, o homem de posição. Fala-se todo o dia de politica, canta-se a liberdade, faz-se de mil modos a história contemporanea, maldiz-se dos ministerios e evoca-se a constituição do seu tumulo de pedra. Ora-se a proposito de tudo, menos a proposito do povo... Há ainda abaixo do homem livre o homem escravo; há ainda, deposito do miserável que se possue, *o miseravel africano, livre de nome somente* (grifo nosso)... Comecemos pelo quadro que parece mais tristonho; comecemos PELA SORTE DOS NEGROS (grifo nosso). E' justo, meu amigo, que nos lembremos primeiro daqueles que são mais infelizes, daqueles para quem justamente se escreveram estas palavras de fogo: *Lasciate ogni speranza*. .» (Cartas do Solitario.)

Vêde bem aquele «miseravel africano, *livre de nome somente*», que continua a ser a condição do decendente da grande Raça. «Pela sorte dos Negros» continua a ser uma bandeira de reunir; porquanto vemos que a essa sorte dos negros está estreitamente unida a sorte do Brasil.

E, se a sorte do povo era, segundo o citado autor, descurada, hoje que se há-de dizer? Corrente nenhuma politica, depois do advento da república, «viu» o nosso caso. Sómente o Patrianovismo, no 3.o artigo do seu programa nacionalista radical consigna a «solução séria e definitiva do problema negro-indio-sertanejo».

O que em todos prima é a monomania imigrantista. Uns torcem pelo nosso desaparecimento quanto antes (e tal foi a politica de ao depois da «Liberdade» com a invasão estrangeira que veio arianizar o sul, especialmente S. Paulo entregue á horda dos anti-nacionaes republicanos); e dai o afastamento sistemático do Negro por parte de certas entidades públicas, sociaes ou privadas, desde o campo do trabalho manual ou mecânico, até ás vezes aos grupos religiosos, em contradição com a doutrina teóricamente anti-preconceituosa de todos...

Tal politica do «desaparecimento» é denunciada e impugnada por Alberto Torres nestes termos:— «Há muito quem cogite, entre nós, da idéia de substituir as nossas raças (mestiços de cor); e no espirito de mais de um brasileiro ilustre o sonho e uma futura nacionalidade, formada de inviduos de puro tipo euroupeu, é acalentado com carinho. Esta ilusão deve desvanecer-se. Elementos componentes do nosso povo tornam impossivel, desde hoje, o pensamento de realizar semelhante fantasia. Tentá-la seria, quanto ao futuro, gravissimo êrro politico». Mas perziste em muitos «sociólogos» Patricios êsse pensamento criminoso contra a realidade nacional, contra a tradição racial nacionalista contra a moral.

Vêde, portanto, que não criámos o problema que vivemos; negar, porém, que éxiste è mais do que ridiculo, porque é estupido. E xiste, sim, de diversas maneiras, segunda as várias regiões nacionaes; mas não interessam teóricamente os acidentes locais.

Definindo, pois, o problema segundo já tivemos ocasião de o fazer na «Mensagem aos Negros Brasileiros», em 8—6—29 (V. «Clarim d'Alvorada»). estabelecemos que — *O problema Negro Brasileiro é o da integralização absoluta, completa, do negro, em toda a vida Brasileira (politica, social, religiosa, economica, operaria, militar, diplomatica, etc.); O Negro Brasileiro deve ter toda formação e toda aceitação, em toda parte, dadas as condições competentes* (que devem ser favorecidas) *fisicas, técnicas, intelectuais, morais, exigidas para a «Igualdade perante a Lei»*. O Brasil precisa absolutamente cessar de ter vergonha de sua Raça aqui dentro e là fora, na vida internacional.

Quanto á parte sentimental, que constitue a grande tragédia silenciosa ou aberta que faz da Família Brasileira uma contradição permanente determinada pelo preconceito de cor, com simulações, hipocrisias, reservas e até brigas em questões de amizade, parentesco, casamentos, etc., — isso sómente se poderá resolver por um quási sobrenatural esforço geral e por uma educação nova, brasileira radical, integral em todas as escolas, em que se cancele aquele sistema estulto de menos prezar e negar a toda hora o Negro em *toda* a nossa evolução historica ou de «exaltá-lo» com um sentimentalismo contra producente que apenas consegue fazer dêle um pobre objecto de piedade... ou, pela influência malefica, o aniquila ou revolta resultando daí— um vencido na vida ou um bandido sádico e satánico.

(Conitnua no proximo numero)

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

Na Ladeira Da Preguiça

Soffri duranto 5 mezes de reumathismo sy phi li ti co, tendo estado neste periodo de tempo algumas semanas sem poder andar (entrevado); apareceu-me engorgitamento das ganglias, e que me fez padecer horrivelmente; usei diversos preparados aconselhados para o meu mal, todos com effeitos nullo, recarri após esta serie de preparados ao efficaz *Elixir de Nogueira*, do Sr. João da Silva Silveira, rgraças a sua acção depurante restabeleci-me completamente de meus atrozes soffrimentos com este magnifico preparado.

Envio os meus sinceros agradecimeutos.

Bahia, 28 de Abril de 1916.

Chrispim Josè Moreira.

Ladeira da Preguiça 40., —41 2.o andar.

(Firma reconhecida.)

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O ALISTAMENTO

Municipio de Agudos.

O Conego João Baptista de Aquino, Presidente da Junta de Alistamento.

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tiverem conhecimento que nesta data foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convoca a todos os jovens que, no corrente anno, completam ou já completaram 21 annos de edade (nascidos no anno de 1906) e os maiores de 17 annos, querendo e sendo domiciliados neste districto, a virem se alistar do dia 2 do corrente mez até 30 de Abril proximo, e bem assim todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais ainda não estejam inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para execução do sorteio militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que esta junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas para esclarecer o juizo da junta de revisão que tem de apurar este alistamento.

Esta junta, para o devido conhecimento dos interessados, transcreve os seguintes artigos da lei do sorteio:

Art. 5.o — Todo brasileiro é obrigado a se alistar, dentro dos 4 primeiros mezes do anno civil em que completar 21 annos de edade; podendo tambem fazel-o desde a edade de 17 annos. Para se alistar, participará por escripto ou verbalmente á junta de alistamento militar do districto em que reside, ou a qualquer outra circumscripção, — seu nome, filiação, profição, residencia e data do nascimento;

§ 1.o — A junta é obrigada a entregar directamente ou remetter pelo correio dentro de 10 dias, a todo aquelle que assim proceder, um certificado de alistamento (mod. 1);

§ 2.o — O certificado só será concedido aos cidadãos que espontaneamente se dirigirem ás juntas, cabendo-lhes, dentro de 10 dias, apresentar as reclamações a que se julgarem com direito.

O certificado, porém, não será concedido sem previa verificação nos livros de registro civil ou á vista da certidão de edade de inteiro theor e outros documentos que comprovem as allegações de residencia.

§ 3.o — O mesmo certificado de alistamento voluntario será concedido ao individuo que, por motivo julgado justificado pela junta de alistamento, não se tenha alistado até aos 21 annos:

§ 4.o — Todo aquelle que até a presente data não estiver alistado deverá fazel-o desde que seja maior de 21 e menor de 44 annos.

§ 2.o do art. 65.o — O alistamento militar póde ser feito sem o comparecimento pessôal, na forma do arti. 50, ou ainda por meio de uma communicação escripta:

a) — do proprio alistado;

b) — a rogo deste, com duas testemunhas;

c) — por tres cidadãos quaesquer;

d) — por qualque militar ou reservista de qualquer cathegoria, convindo, sempre que possivel apresentar a certidão de edade, os signaes carateristicos, o estado civil, a profisão, a condição de saber oa não ler e escrever do cidadão a alistar.

Em qualquer destes casos as firmas dos signatarios devem ser reconhecidas por tabellião ou por official do exercito.

A correspondencia de que trata este paragrapho tem franquia postal; caso as communicações não deem resultado, seus autores reclamarão á junta de revisão.

Art. 74 — Não serão alistados:

a) — os cidadãos incorporados ao Exercito activo, á Marinha de Guerra, á Policia Militar e o Corpo de Bombeiros da Capital Federal.

b) — aquelles que pertencerem ás forças policiaes dos estados, organisados nos termos do art. 7.o da lei n.o 3.216, de 3 de Janeiro de 1917;

c) — os reservistas de 1.a, 2.a e 3.a catheegorias, desde que apresentem perante a junta a respectiva caderneta (arts. 16 § unico e 91 c) ou certificado de alistamento (§ 1.o doart. 50).

Nos domingos serão affixados na porta principal do edificio em que funcciona esta junta, as relações dos alistados durante os 7 dias anteriores.

A junta funccionará todos os dias uteis no edificio sito á Praça Cel. Defino Machado, (Camara Municipal), das 12 ás 17 horas, encerrando seus trabalhos no dia 30 de Abril proximo.

E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado em logares publicos e publicado na imprensa, por mim feito e assignado, e rubricado pelo presidente.

Secretario,

Alcides de Quadros

Presidente,

Pe. João Baptista de Aquino.

Agudos, 2 de Janeiro de 1932.

Faça seu annuncio na Gazeta de Agudso

Visita de Jesus á viúva desgraçada

EXTRAHIDO DA «DOR E A TERNURA» — JOÃO GRAVE

— Estou para aqui, curtidinha de dores, a encher dias, sem te poder ajudar, e tu tam ralada, tam ralada, minha Nossa Senhora!...

— Ora! Para que há de dar-lhe! — respondia Ermelinda. Nem a mãe sabe a minha satisfação em arranjar o bocado para as duas!... Pois, não é o meu dever?

— O teu dever!... O teu dever!.. Boa filha és!... Uma santa!

E as suas mãos mirradas, que pareciam só feitas de pergaminho, afagavam Ermelinda na face, com mais doçura.

—...Mas, grandes devem ser os nossos pecados, para tanto padecermos, filha! — terminava Joana Rosa, entalada de soluços.

Ermelinda, abraçando-se nela, chorava também. Apesar disso, êste chôro era um desafôgo e um refrigério. Agora, que já não tinha com quem carpir-se depois do falecimento de Ermelinda — que a deixara tam só para ir ter com o marido, Joana Rosa surpreedia-se a ter saüdades dêle, como se as lágrimas lhe houvessem secado para sempre nos olhos.

Luisa, a neta, que tinha dez anos enfézados e dolorosos e o olhar duma tal tristeza que perturbava, como ainda não podia ganhar por suas débeis mãos o sustento dela e da avó, mendigava e fazia o milagre de amparar, com a sua fragilidade, uma vída que tinha começado a extinguir-se havia muito. Voltava com o regaço cheio de esmolas, como uma Rainha Santa na infância, acendia o lume, ia buscar água á fonte que dia e noite cantava á beira do pinhal, num sítio êrmo em que as digitalis enfloravam e os musgos frescos e as espadas recobriam o lamaçal, fazia a ceia e não tornava mais á sair. Era ainda ela que apanhava os gravetos que estralejavam no borralho, pulverisando-se em brasidos de ouro e as pinhas bravas e resinosas que que á noite queimava para alumiar a casa e poupar o azeite da candeia, cravada na parede, perto da cama de Joana Rosa.

A paralítica não tinha outra companhia, dependendo inteiramente daquele auxílio tam fraco que o menor sôpro poderia apagar. A tanta miséria chegara, bemdito nome de Deus, ela que fôra tam amimada pelos pais, em solteira e que, seguidamente ao casamento, o marido, que era um invejado mocetão na força da idade, trazia nas palminhas, a ponto dela manisfestar o menor desejo que não fôsse logo satisfeito.

Muito bem se lembrava do que acontecera certo dia em que o João Francisco quisera que ela o acompanhasse á feira dos vinte, onde costumava carí do poder do mundo, em povo. Estavam então casados de pouco tempo, e não podiam separar-se um do outro, enfeitiçados de amor como andavam. Logo à entrada da povoção em que os feirantes se reuni am todos os meses, para os seus negócios, Joana Rosa parara, por acaso, diante da tenda feita de quatro lençóis e uma larga tábua servindo de balcão em que um ourives do Pôrto expunha á venda ás jóias que os camponeses tanto cobiçavam. João Francisco parou também, pousando-lhe levemente a mão no ombro e inquirindo:

— Que estás a ver, mulher?

— Aquele grilhão acóla!... O que tem uma cruz!... Olha que é lindo!

— Gostas!... Lá isso gosto... Para que hei-de negar? Mas isto não quer dizer que não passe muito bem sem êle. Não me faltes tu!...

Pois foi quanto bastou para que o homem, disfarçadamente, se afastasse dela por um momento e lhe aparecesse daí a instante com o grilhão que lhe deslumbrara a vista, exclamando com um riso que lhe alumiava todo o rosto:

— Aí o tens.

— O' homem!...

— Não digas nada! Não me agradeças. Já formava tenção de to dar, porque tu, Joana Rosa, tudo mereces...

Por signal que fôra êsse cordão, em que haveria ainda do seu corpo se não estivesse desfeito, que ela vendera, quando Mateus foi para o Brasil... Bons dias, êsses do noivado! No seu lar reinava a alegria e com ela havia abundancia e saude, não se fechando o ano sem que João Francisco, ajudado por ela, não amealhasse ouro de bom toque ao canto da arca!...Mais o tempo em que a sua felicidade deu flor passou bem depressa, nada mais lhe ficando dêle do que a lembrança inefavel que fazia pulsar o coração apressadamente, se a avivava. Hoje, era uma entrevada, de pès e mãos, que apenas dava sinal de vida porque respirava e porque nos seus olhos magoados ardia uma réstea de luz. Até lhe tinham de chegar ao alcance dos braços, mais pesados e dormentes dia a dia, o bocadinho de pão da caridade, angariado diariamente pela neta—que ficaria só no mundo, se ela lhe faltasse, Virgem Santissima!...

A's vezes, nas manhãs radiantes ou nas tardes serenas baixando como a leveza de flores de aragem que fôssem desfolhando lentamente, algumas mulheres da povoação, mais comovidas com o seu penar sem fim e que a não esqueciam com os mimos de casa — favo de mel tigela de sarrabulho, pelas matanças, traço de toucinho pelas festas, ou prato de fruta, pelas estações próprias — de passagem para os campos, empurravam a porta fechada por taramela de madeira, metiam a cabeça pela abertura, interrogavam:

— Então como estás tu, criatura? Melhorzinha?

— Vou vivendo como Deus é servido e vou sofrendo, que é o meu destino... Pois que hei-de fazer, se é o céu que assim o manda?...

(*Continuação no proximo numero*)

TRABALHADORES

Para corte de Angico, precisa-se de qualquer qnantidade.

Bom ordenado — Pagamento semanal

Procurar JOSE' MARQUES em Bom Jardim

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 JAHU'

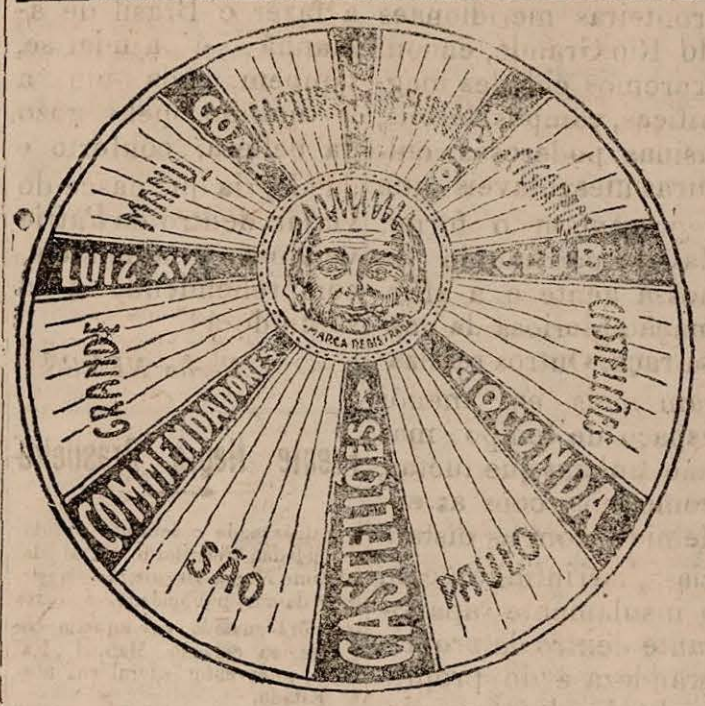
Façam seus impressos nesta Typ

JOSÉ PERSINOTTI

Communica ao povo em geral desta cidade que, executa com perfeição: Soleiras, pedras para lavatorios, degraos, lateraes para escadas, pedras para balcões, pias e tumulos completos em granito, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

AGUDOS — Estado de São Paulo



CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da F brica ao consumidor

Preços fixos :. Sem concurrencia!

RUA J. PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

Communicamos aos nossos bondosos assignantes, que as suas assignaturas vencem no dia 31 do corrente mez de Dezembro, e que no proximo mez de Janeiro de 1932 iniciaremos o recebimento das mesmas.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 10 DE JANEIRO DE 1931 | NUM. 243

O Turismo e a Cohesão Nacional

Si o turismo é um passatempo, é preciso convir em que ha passatempos que fazem a grandeza e a prosperidade das nações. A arte de viajar tem duas faces distinctas, cada uma das quais com a sua finalidade propria e as suas consequencias definidas: distribuir riquezas e colher impressões. O turista é um socialista pratico, que vae deixando, em cada um dos lugares por onde passa, um pouco do seu capital e um pouco do seu bem estar. Mas, ao lado de cada dispendio está uma acquisição: o turista deixa libras, dollares, francos, etc., mas colhe impressões, paisagens, sentimentos, vida, em suma. Sendo a emoção a propria alma da existencia, quanto mais um homem viaja e observa, mais sente e mais vive.

O que occorre entre individuos de nacionalidades diversas, reproduz-se, synchronicamente, entre pessoas da mesma nacionalidade. Cada Patria, grande ou pequena, é um mundo, habitado por um sem numero de almas que não se comprehendem, muita vez, porque não se conhecem, com frequencia... Não se faz mistér grande numero de leguas para separar as almas: bastam alguns metros de differença...

Os proprios vizinhos de rua, desde que não se penetrem em espirito, são como antipodas, em pontos extremos do globo... Si isso acontece na mesma cidade, é facil imaginar o que não occorre entre Estados longinquos, como os nossos, que são outros tantos mundos cuja grandeza nos mette orgulho e medo... O brasileiro do Pará sabe tão pouco do que se passa no Rio Grande do Sul quanto do que acontece na Finlandia ou na Lettonia...

O brasileiro da Bahia faz do seu irmão de Santa Catharina uma idèa tão vaga que mal chega a ser uma idèa — é um farrapo de imaginação.

O habitante de Marte está para nós mais ou menos como o piauhyense para o paranaense... Somos 41 milhões de irmãos que não conhecemos a mãe comum — a Patria. Muitos se limitam á pequena cidade onde nascem. Raros vão á capital do seu Estado. Para muitos, conhecer o Rio e as suas bellezas è um sonho absurdo como tirar 500 contos na loteria .. Entretanto, as viajens se tornam cada vez mais praticas e mais faceis.

A Civilisação fez, do movimento, a sua razão de ser, e a sua força mais decisiva. Os trens são serpentes negras que levam a toda parte a riqueza e o bem estar, o bom gosto e a cultura. Os navios, realizações ousadas dos sonhos orientaes das mil e uma noites, são pontes sumptuosas postas entre as patrias para que todos os povos se visitem e se estimem.

Os aviões, varando as nuvens, põem em perigo a traquillidade milenar dos anjos e dos santos. E o «Zeppelin» é um enorme charuto de aço passeando sobre os continentes e o seu perfil fusiforme — é o incomparavel genio da raça germanica.

Dentro dessas possibilidades desses vehiculos, ha preços para todas as bolsas, ha realizações para todas as chiméras. No nosso proprio paiz, só não viaja, hoje, quem não quer viajar. Ainda não temos o «Cap Arcona» ou o «Atlantique» nacionaes, mas possuimos a maior e melhor frota mercante da America do Sul, e as nossas rodovias augmentam, quotidianamente, as regiões a que servem e os beneficios que, proporcionam.

Precisamos intensificar as viagens turisticas interestaduaes porque só quando nos conhecermos bem, é que teremos uma noção precisa do que somos, do que valemos e do que podemos. Percorrer o Brasil e enchermo-nos de um justo orgulho de ser brasileiros porque por toda a parte, desde a immensa bacia amazonica até as fronteiras meridionaes do Rio Grande, encontraremos cidades magnificas, campos ferteis, usinas poderosas, culturas inesgotaveis que representam o formidavel patrimonio da nossa gente e a affirmação gloriosa da nossa raça. Outros realizaram mais em menor espaço de tempo mas não tinham que luctar, como nós, com as endemias, com as distancias quasi infinitas, com o insulamente apavorante dentro da propria grandeza e do proprio esplendor da terra virgem.

O Touring Club do Brasil, fundado ha sete annos e dirigido por um grupo de homens patriotas e de absoluta aristocracia moral, está trabalhando para que o Brasil seja cada vez mais conhecido dos brasileiros. Ajudal-o não é, apenas, ajudar a fazer o Brasil de amanhã: é ajudar-se, tambem, cada um, a si mesmo, pelo gozo da belleza, conforto e da alegria que nasce do viajar dentro da Patria vendo-a e amando-a, comprehendendo-a e sentindo-a!

Berilo NEVES

Frente Negra Brasileira

Satisfazendo o delicado pedido do cidadão Secretario Geral da «Frente Negra Brasileira», a seguir damos publicidade á carta que fôra enviada, por aquella entidade, ao cidadão Manoel Rabello, interventor federal em nosso Estado.

Copia da carta, que o Sr. Isaltino Benedito Veiga dos Santos, secretario geral da «Frente Negra Brasileira» enviou ao cidadão Coronel Manuel Rabelo, d. d. Interventor Federal no Estado de S. Paulo.

Illustre Patricio

Autorizado que estou, pelo «Grande Conselho» da «Frente Negra Brasileira, venho perante o ilustre Patricio, expor, e solicitar o abaixo segue: — Conhecedores que somos do programma lançado pela Revolução Triunfante em 24 de Outubro de 1930, venho em nome da «Frente Negra Brasileira» como seu secretario geral, protestar contra o não cumprimento do referido programa, na parte em que o mesmo se refere aos brasileiros nátos, os quáis deveriam ser os unicos preferidos nos empregos publicos, uma vez provada a sua capacidade fisica, moral e intelectual; embora porém o programa não se refira aos Negros Brasileiros especialmente, penso eu, e pensamos nós, que referindo-se a Brasileiros nátos, esteja tambem incluida a Gente Negra Brasileira, que, é, foi continua sendo parte integrante, da Nacionalidade. Diante do que acabei de expor, ignoro, assim como todos os meus irmãos Negros ignoram, o porque de continuar sendo o Negro preterido em seu proprio paiz, para o qual nunca titubeou em derramar o sangue, e não titubeará ainda, quandonecessario for empenhar sua propria vida em todas as campanhas que tenham por finalidade a grandeza do Brasil que muito amamos. No malvado dominio do P. R. P., que, com a graça de Deus, a revolução varreu do cenario politico do Brasil, (si bem que parte dêsse elemento, já esteja entrando novamente em evidencia), o Negro foi sempre o capanga, e a arma de combate de suas patifarias, pois humildes como sempre foram, tinham na palavra «Legalidade» o seu proprio Brasil, e foi com a cooparticipação do elemento Negro, que nunca olharam partidos, sinão o seu paiz, que fracassaram muitas campanhas revolucionarias, porque a mentira torpe daqueles que até bem pouco tempo nos governaram tudo conseguia com essa arma vergonhosa, que quando não surtia resultndos, era trocada pela masmorra, e outros castigos tremendos.

Vou, pois, Ilustre Patricio, entrar no assunto que me trouxe a lhe escrever a presente carta A Guarda Civil de S. Paulo, está repleta de extrangeiros, uns naturalisados, outros não, no Gabinete de Investigações, no Palacio da Justiça, idem, e assim sucessivamente; no entretanto, na Guarda Civil, apesar dos nossos pedidos, não temos conseguido colocar um Negro siquer como Guarda, pois, é sempre a eterna desculpa «Não Ha Vagas», mas quasi quasi que diariamente são admitidos lá extrangeiros.

Até então, está um Negro, esperando um lugar na Guarda Civil, cujo foi conquistado por um concurso que ele venceu, e nesse lugar, está agora um italiano, que para lá entrou sem concurso, sem cousa alguma.

Não quero mais ilustre patricio, tomar o seu precioso tempo; assim sendo, em nome do «Grande Conselho» da «Frente Negra Brasileira», eu solicito que o cidadão nos dê a honra de uma audiencia, a 5 membros da «Frente», inclusive a minha pessoa, para melhor entendimento, o Negro, ilustre patricio, não pode morrer á mingua dentro do seu proprio paiz.

Estamos certos de que, o cidadão Interventor, não deixará de dar atenção a isto, como confiamos no seu espirito de Justiiça.

Sem mais, sou com alta consideração, pelo «Grande Conselho» da »Frente Negra Brasileira».

Secretario Geral.

Isaltino B. Veiga dos Santos

São João

QUANTA alegria anima as almas jovens em torno á fogueira de S. João! São as dansas, as cantigas, os prognosticos de proximo casamento. É o milho verde assado no braseiro; são os busca-pés e as bichas queimadas em homenagem ao santo querido das moças e dos rapazes! Mas eis que no meio da animada festa, uma das meninas é atacada por uma insidiosa dôr de dentes.

Em opportunidades taes é que a **Cafiaspirina** representa um papel providencial. Um ou dois comprimidos são o bastante para dar allivio immediato. Não sómente nas dôres de dentes como nas dôres de cabeça e ouvidos e nas colicas proprias do sexo, a **Cafiaspirina** é o remedio por excellencia e que tem, sobretudo, a vantagem de não atacar nenhum orgão. Defendam-se, com a **Cruz Bayer**, dos perigos das drogas sem base scientifica; lembrem-se sempre de que **Cafiaspirina** é o remedio de

toda confiança

BAYER

CAFIASPIRINA

Noticiario

Livro de ouro

Durante a semana finda auxiliaram-nos tomando assignaturas desta folha os exmos. srs. Joaqui m Oliveira Machado, Antonio Viera Ramos, João Serra Huramos, Eugenio Zaniratto, José Persinotti, Jacob Petelinkar, Francisco Avato, Arcangelo Napoleone, José De Rosa, Lindolpho Leite de Mattos e Fortunato Andreotti, desta cidade; Antonio Segalla & Coneglian, Assad Feres & Irmãos, de Lençóes; Josè Toledo Cezar, de Bocayuva; Joaquim Anselmo Martins, de A. Guedes; Ferrucio De Conti, de Boreby.

A todos, os nossos agradecimentos.

De regresso

De volta da visita que fizera á sua exma. Mãe, entre nós se acha o jovem Pedro Silveira.

Na cidade

Em visita a pessoas de sua familia nesta se encontram o snr. Joaquim Cogo e sua distinta esposa, professora d. Leticia Sormani.

Brasil Machado

Deu-nos o prazer de sua visita, deixando-nos sua direcção em Limeira, o nosso distincto amigo e antigo collaborador Brasil Machado.

Cumprimentamo-lo.

Remoção

Fôra rsmovido para Ribeirão Preto o nosso amigo prof. Luiz Motta Mercier, inspector districtal aqui residente.

Visita

Visitaram-nos os cidadãos Erminio Luminatti e Alberico Guirotti, nossos collegas residentes na visinha cidade de Lençóes

Gratos.

Agradecimento

Do nosso amigo Sargento Marinho, representando os presos da cadeia local, recebemos pedido de publicação do agradecimento que apresentam aos Cidadãos Dr. Hugo Celidonio, Loja Maçonica, Abrahão Rizek, Thalal Rizek, Alberto Ponce de Camargo, Francisco Brisolla, José Vargas, Membros componentes da Igreja Presbyteriana, em virtude de dos mesmos presos se não haverem esquecido em os dias de Natal, Anno Bom e Reis.

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se Santo de Bertli e D. Antonia Vicente, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 20 anos de idade, lavrador, natural deste distrito, filho legitimo de Luiz de Bertoli e D. Maria Tuniza, residentes neste distrito. Ela com 21 anos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de João Vicente e D. Maria das Dores de Jesus, ja falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 5 de Janeiro de 1932.

O Oficial

Alcides de Quadros.

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal de maior circulação no Brasil

Assignatura - anno 60$

Semestre 35$

AGENTE REPRESENTANTE NESTA CIDADE

Antonio Cirio de Carvalho